

Energias do Brasil acha difícil entrar na disputa por usinas do Rio Madeira

Empresa está avaliando o ativo, mas ressalta que projetos de grande dimensão não fazem parte das prioridades

Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, Negócios

28/04/2006

O diretor-presidente da Energias do Brasil, Antônio Martins da Costa, disse nesta sexta-feira, 28 de abril, que a Energias do Brasil está analisando "com muito cuidado" as possibilidades de participar da licitação do complexo hidrelétrico do Rio Madeira (RO, 6.450 MW), um dos pilares da expansão da geração no país. Segundo o executivo, não faz parte das prioridades da holding entrar em projetos de geração de grande dimensão. O projeto prevê a construção de duas usinas: Santo Antônio, de 3.150,4 MW, e Jirau, de 3.300 MW. Os estudos foram realizados por Furnas, em parceria com a construtora Norberto Odebrecht.

"A idéia não está totalmente descartada, mas será difícil explicar aos nossos acionistas que um projeto desse oferecerá retorno a partir de cinco ou dez anos do início da operação", disse Martins da Costa à Agência CanalEnergia, após webconferência sobre os resultados trimestrais. Além do aspecto econômico, ressaltou, a formatação da sociedade de propósito específico dificultaria o aval dos controladores. Martins da Costa avalia que seria difícil entrar num projeto que a Energias do Brasil não teria o controle acionário. Plano Decenal - Martins da Costa disse ainda que o Plano Decenal 2006-2015 ainda está sendo analisado pela Energias do Brasil, em conjunto com a **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica**, da qual a empresa é associada. O executivo afirmou de forma preliminar, porém, que as projeções do plano com relação à expectativa de necessidade de expansão da geração está alinhada com as da holding - adição de 3,5 mil MW e 4 mil MW por ano.